

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AS LESÕES VARICOSAS¹

PERCEPTION OF THE NURSING TEAM IN CARE FOR VARIOUS INJURIES

MENEZES, Stephany Jordana Candida²
SILVA, Carla de Almeida³

RESUMO

Introdução. As úlceras venosas (UV) são consideradas um problema grave de saúde pública no Brasil. O número de pessoas com algum tipo de ferida vem crescendo desde as últimas décadas, apresentando elevados custos devido ao longo período de tratamento. A insuficiência venosa crônica tem como principal patologia desencadeadora as feridas, que são complexas, com período de cicatrização lento. Os cuidados devem ser realizados por um profissional qualificado usando o raciocínio clínico e evidências científicas. **Objetivo.** Classificar as lesões e/ou feridas, avaliar e prevenir novas feridas e recidivas. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa, abordando sobre as úlceras de origem varicosa. Tem-se como tema estabelecido avaliação de úlceras varicosas levantando a questão sobre o alto índice de pessoas com feridas do tipo varicosa, na qual têm resultado em elevados custos para a saúde pública no Brasil devido ao seu longo período de tratamento. **Resultados e discussões.** Os resultados deste estudo mostraram que a capacitação dos profissionais teve eficiência na escolha do tratamento adequado para cada tipo de ferida. **Considerações finais.** Concluiu-se que o enfermeiro tem um papel principal na recuperação da saúde e bem estar do paciente, sendo ele mediador do conhecimento da equipe.

Palavras-chaves: lesão por pressão; feridas; cuidados de enfermagem; úlceras venosas.

ABSTRACT

Introduction. Venous ulcers (UV) are considered a serious public health problem in Brazil, the number of people with some type of wound has been growing over the last few decades, with high costs due to the long period of treatment. Chronic venous

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em enfermagem, no segundo semestre de 2021

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: stephanyjordana@aluno.facmais.edu.br

³ professor(a)-Orientador(a)Carla de Almeida Silva. Mestre em enfermagem. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: carlaalmeida@facmais.edu.br

insufficiency, wounds are complex, with a slow healing period. Care must be performed by a qualified professional using clinical reasoning and scientific evidence. **Objective.** to classify injuries and/or wounds, assess and prevent new wounds and recurrences. **Methods.** The research is an integrative review, addressing varicose ulcers, as an established theme: Evaluation of varicose ulcers raising the question: high rate of people with varicose-type wounds, which have resulted in high costs for public health in Brazil due to its long period of treatment. **Results and discussions.** they showed that the training of professionals is efficient in choosing the appropriate treatment for each type of wound. **Final Considerations.** the nurse has a main role in the recovery of the patient's health and well-being, as a mediator of the team's knowledge.

Keywords: pressure injury; wounds; nursing care; venous ulcers.

1. INTRODUÇÃO

As úlceras venosas (UV) são consideradas um problema grave de saúde pública no Brasil, e a qualidade de vida dos pacientes portadores dessa doença ficam prejudicadas em relação à dor, desconforto e as limitações físicas interferindo assim nas relações sociais e trabalho (LEMOS; SOARES; DANTAS, 2017).

O número de pessoas com algum tipo de ferida vem crescendo desde as últimas décadas, apresentando elevados custos para a saúde pública devido ao longo período de tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A UV tem como principal patologia desencadeadora, a insuficiência venosa crônica, na qual ocorre a hipertensão dos vasos, causando danos a microcirculação da pele e o extravasamento de líquido para o espaço intersticial, assim os membros afetados apresentam-se edemaciados (SILVA *et al.*, 2018).

As feridas de origem venosa são complexas, com período de cicatrização lento. Os cuidados devem ser realizados por um profissional qualificado usando o raciocínio clínico e evidências científicas, a fim de ter um tratamento adequado de acordo com as características da ferida. Estes cuidados não devem se limitar em um cuidado padrão, sendo, a avaliação do enfermeiro, indispensável, pois é ele que definirá quais métodos serão utilizados (GONZÁLEZ, 2020).

Para avaliação da ferida, é essencial que o enfermeiro saiba sobre a fisiopatologia da doença e as possíveis causas que contribuíram para o desenvolvimento das UV (FERREIRA *et al.*, 2020). A causa para o surgimento dessas lesões, é relacionado às complicações da Insuficiência Venosa nos capilares venosos onde ocorre falha do retorno venoso do corpo para o coração, que causa o

extravasamento de líquido dos vasos para o espaço intersticial favorecendo ao edema nos membros inferiores (MMII) (JOAQUIM *et al.*,2019).

As lesões se caracterizam pela forma e tamanhos, que aparecem com maior frequência na porção distal do MMII com tendência a região maleolar. São dolorosas, exsudativas, e essas condições diminuem a qualidade de vida desses pacientes limitando suas capacidades físicas e sociais (OLIVEIRA *et al.*,2020).

A UV é uma lesão crônica, com maior frequência na região do tornozelo. Tem coloração marrom acastanhada de borda irregular e superficial no início difícil de cicatrizar, e com sua evolução pode tomar proporções de tamanho e profundidade maiores com exsudato amarelo-esverdeado que indica sinais de infecção (KAIZER; DOMINGUES; PAGANELLI, 2021).

O processo cicatricial pode ser interrompido ou sofrer algumas alterações como o retardamento deste processo devido a: idade, sobrepeso, má alimentação, tabagismo, estresse, ansiedade e depressão, influenciam de forma negativa sobre as fases de evolução da ferida. Os cuidados com as UV, são complexos e representam um grande desafio para os profissionais da enfermagem, garantindo uma melhor assistência em relação a cada tipo de ferida (FERREIRA, 2018).

As orientações e ações educativas, devem ser realizadas a fim de minimizar o tempo de tratamento e a recidiva da mesma, com a bandagem compressiva e elevação dos membros a cada 2 horas, favorecendo o retorno venoso como forma de prevenção e possíveis complicações decorrentes dessas lesões (VETTORI, 2018).

Existem alguns fatores intrínsecos relacionados a cicatrização das feridas como, envelhecimento, perda ou ganho de massa corporal, doenças neurodegenerativas, desequilíbrio hidroeletrolítico, dificultam a cicatrização (GOMES *et al.*,2020).

A carência nutricional é outro fator negativo em relação ao processo de cicatrização, uma vez que para a reparação tecidual o organismo consome uma quantidade maior de energia, sendo indispensável uma boa alimentação que contenha nutrientes essenciais para o corpo (OLIVEIRA; HAACK; FORTE, 2017).

O processo de planejamento e assistência às pessoas portadoras de feridas, tem sido um grande desafio para os profissionais de saúde principalmente para a equipe de enfermagem que está inserida em todas as fases de cuidado. Assim que cada paciente tenha sua singularidade biopsicossocial, a assistência vai além de

técnicas curativas, sendo essencial o trabalho em equipe dentro da atenção básica, referenciada como porta de entrada e atendimento integral para todos os níveis de complexidade (SILVA; MOREIRA, 2020).

Na elaboração do plano terapêutico, a equipe de enfermagem deve possuir conhecimento científico para realização desses procedimentos, devendo ser de sua responsabilidade medidas de prevenção e avaliação para melhoria do tratamento. Diante a essa realidade é importante que o enfermeiro responsável proponha programas de capacitação sobre novos tratamentos disponíveis no mercado (COSTA; SILVA; XAVIER, 2020).

Compreender sobre as UV e sua etiologia, além de orientações que a equipe de enfermagem deve repassar para os pacientes sobre ações e medidas que ajudam na prevenção e reincidência dessas lesões. Diante dessa contextualização, refletimos sobre as seguintes questões norteadoras: Qual a percepção da equipe de enfermagem no cuidado e avaliação de úlceras venosas? Quais os desafios da equipe de enfermagem em relação às recidivas? Diante desses questionamentos, o objetivo deste artigo é classificar as lesões e/ou feridas, avaliar e prevenir novas feridas e recidivas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, abordando sobre as Úlceras de origem varicosa. Compõem-se na pesquisa as seguintes etapas: determinar a hipótese da revisão; seleção dos artigos e materiais a serem analisados; análise dos resultados e apresentação da revisão. Como tema estabelecido: Avaliação de úlceras varicosas levantando a questão: alto índice de pessoas com ferida do tipo varicosa, na qual têm resultado em elevados custos para a saúde pública no Brasil devido ao seu longo período de tratamento.

A coleta de artigos foi realizada no período de março até maio de 2021 nas bases de dados da BVS, *Scielo*, Google acadêmico e Lilacs, utilizando os descritores, lesão por pressão, feridas, cuidados de enfermagem, úlceras venosas, em inglês, português e espanhol. Para o recorte temporal o critério foi utilizar artigos de 2016 a 2021 em artigos em periódicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Para a realização do pré-projeto foi dividido em etapas.

Na primeira etapa, foi elaborada a pergunta norteadora, e após estes, os questionamentos. A segunda etapa foi a busca de artigos científicos com publicações de 2016 a 2021 e uso de AND, OR, DESC, relacionado a úlceras varicosas. Após as buscas, na terceira etapa, foi feita a separação dos artigos para a escrita do manuscrito. Na quarta etapa foi utilizado, para critério de inclusão, os artigos que falam sobre úlceras varicosas, sendo artigos com menos de 5 anos de publicação. A quinta etapa utilizou como critério de exclusão artigos que apresentaram de forma gerais lesões ou feridas de outras etiologias, e com publicações com mais de 5 anos. A sexta e última etapa foi a leitura desses artigos para composição da tabela de mensuração de dados e a escrita do pré-projeto.

4. RESULTADOS

Após delimitar o tema da pesquisa, foi realizada uma busca referente ao objetivo proposto neste trabalho, com critérios de inclusão e exclusão, sendo encontrado 11 publicações. Apresentação dos resultados dos artigos selecionados obtidos para construção deste trabalho está inserida no quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Caracterização das publicações científicas relacionadas ao Métodos de Avaliação das Lesões Varicosas

Autores	Ano	Título	Nacionalidade	Resultados
Jocimeli Aline Amaral da Silva, Sandra Ost Rodrigues, Carla Senhorinha Silveira de Abreu, Greice Machado Pieszak, Vânia Lucia Durgante, Renan Rosa dos Santos	2018	Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa crônica e as implicações para o cuidado de enfermagem	Nacional	O itinerário terapêutico da pessoa com úlcera venosa crônica foi influenciado pelo saber popular, o apoio familiar e espiritual, além das relações com os serviços de saúde, que se mostraram fragmentados e nem sempre resolutivos
Fabiana Lopes Joaquim, Zenith Rosa Silvino, Fabio Ricardo Dutra Lamego, Carlos Marcelo Balbino, Claudio José de Souza, Lucimere Maria dos Santos	2019	Gerenciamento do cuidado aos pacientes com úlceras venosas	Nacional	Encontram-se as reflexões organizadas nas seguintes seções: "Avedis Donabedian e a qualidade em saúde" e "A gerência do cuidado aos pacientes com úlceras venosas crônicas: qualificando a assistência"

<p>Saionara Leal Ferreira, Islene Victor Barbosa, Cecília Freitas de Araújo Mota, Solange Gurgel Alexandre, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu, Rita Mônica Borges Studart</p>	<p>2020</p>	<p>Fatores intervenientes no cuidado à pessoa com úlcera venosa sob a ótica de familiares</p>	<p>Nacional</p>	<p>A partir da análise das falas, surgiram três categorias temáticas: Saberes dos familiares no cuidado à úlcera venosa; Necessidade da orientação para manutenção do cuidado no domicílio; e Influência da úlcera venosa na dinâmica familiar.</p>
<p>Fernanda Rabello Sergio, Isabelle Andrade Silveira, Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira</p>	<p>2021</p>	<p>Avaliação clínica de pacientes com úlceras de perna acompanhados em ambulatório</p>	<p>Nacional</p>	<p>pacientes do sexo masculino (57,1%), de 60 a 80 anos (60%), com ensino fundamental incompleto (45,7%), renda de até 1 salário mínimo (64,8%). A maioria das lesões foi de etiologia venosa (76,2%), de tempo igual ou superior a 40 meses (54,3%), com tamanho maior que 10cm² (53,3%), apresentando exsudato seroso (91,4%) em pequena quantidade (40%) e predominância de tecido granuloso (36,2%). A dor foi um achado frequente, relacionada com a posição do membro (31,4%).</p>

Quadro 1. Continuação...

<p>Sílvia Maria Soares Carvalho Sant'Ana , Maria Márcia Bachion, Queilene Rosa Santos, Cynthia Assis Barros Nunes, Suelen Gomes Malaquias, Beatriz Guitton Renaud Baptista Oliveira</p>	<p>2012</p>	<p>Triagem da sarcopenia e fragilidade em pacientes com úlceras venosas crônicas: um estudo transversal</p>	<p>Nacional</p>	<p>Os resultados mostraram lesões com más condições de cicatrização e o tratamento em desacordo com as principais recomendações da literatura na área.</p>
<p>Cristo Manuel Marrero González</p>	<p>2020</p>	<p>Repercusiones de padecer una Úlcera Venosa</p>	<p>Espanha</p>	<p>repercussões no nível biopsicossocial têm para uma pessoa que sofre uma ferida com essas característica mostra que não apenas um perna, mas uma pessoa como um todo visto que essas lesões acabam afetando a pessoa a nível físico,funcional emocional, social,ocupacional e até nível de realização pessoal.</p>
<p>Shirlei dos Anjos Ferreira</p>	<p>2018</p>	<p>Cuidados do enfermeiro junto à pessoa com úlcera venosa</p>	<p>Nacional</p>	<p>O enfermeiro que possui conhecimento técnico científico tem um papel importante no cuidado ao paciente com úlcera venosa, pois é o profissional que está próximo ao paciente em todas as etapas da assistência desde odiagnóstico até a melhora do quadro clínico</p>

Allan Carlos Mazzoni Lemos; Enedina Soares; Karla Temístocles de Brito Dantas	2017	A utilização da microcorrente em úlceras por pressão	Nacional	Verificou-se que o uso da microcorrente é um recurso terapêutico que constitui um equipamento de grande benefício quanto ao tratamento das úlceras por pressão, vez que o processo de cura é agilizado e os custos financeiros para o setor hospitalar são minimizados, otimizando o processo de enfermagem.
karina díaz leyva de oliveira,Adriana haack, Renata costa fortes	2017	Terapia Nutricional na lesão por pressão; revisão sistemática	Nacional	Foram analisados três artigos que pesquisaram o uso de diferentes doses de arginina, mistura de aminoácidos e suplemento nutricional enriquecido com arginina, zinco e antioxidantes. Nos estudos, houve redução na área das feridas nos grupos de intervenção, entretanto não foi significativa em todas as pesquisas.

<p>Tamiris Gomes, Kelly Cristina Blaszkowski Trombini, Marcos Vinicius Soares Martins, Hilana Rickli Fiuza Martins</p>	<p>2020</p>	<p>Triagem da sarcopenia e fragilidade em pacientes com úlceras venosas crônicas: um estudo transversal</p>	<p>Nacional</p>	<p>O fenótipo de fragilidade foi mais frequente (n = 9; 100%) em relação à sarcopenia (n = 1; 11,1%). Entre os critérios de Fried, os mais frequentes foram a exaustão (n = 9; 100%), seguida pela baixa atividade física (n = 8; 88,8%) e fraqueza muscular (n = 5; 55%). Por fim, o critério menos frequente foi a diminuição da velocidade da marcha (n = 2; 22,2%). No diagnóstico de sarcopenia, foi observada redução da força associada à redução da massa muscular (n = 1; 11,1%).</p>
<p>Ana Flávia Cunha Bernardo, Kamila dos Santos, Debora Parreiras da Silva .</p>	<p>2019</p>	<p>Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade</p>	<p>Nacional</p>	<p>Foram selecionados nas bases de dados 28 artigos e 3 livros utilizados na estrutura do presente estudo. Os autores relatam de forma detalhada as estruturas anatômicas e fisiológicas encontradas nos presentes estágios da vida humana; embriologia, recém-nascido, infantil/ jovem, adulto e idoso.</p>

5. DISCUSSÕES

Segundo Ferreira (2018) a Insuficiência Venosa Crônica, é uma doença que acomete a população jovem e idosa no mundo, além de ser considerada um grave

problema de saúde por apresentar comorbidades que comprometem as relações sociais e produtivas (FERREIRA, 2018).

Para que os enfermeiros possam realizar uma excelente assistência, Silva et al (2018) reafirmam que é necessário o conhecimento do processo fisiológico pois no sistema venoso, existem vasos profundos e superficiais. Os vasos mais calibrosos estão ligados ao coração para o retorno do sangue rico em CO² e os superficiais fazem a absorção dos líquidos linfáticos. Quando ocorre uma falha nesse sistema que pode ou não ser pela obstrução dos vasos, as válvulas presentes nos capilares perdem sua capacidade de se fecharem, fazendo com que o sangue reflua causando uma pressão nos MMII, contribuindo para formação do edema.

As técnicas de bandagem compressiva, é uma das alternativas de tratamento, visto que tem surtido efeito terapêutico em relação à melhora na cicatrização e redução do número de recidivas, por outro lado vemos que ainda surge entrave para os profissionais na aplicação desta terapia, como falta de confiança, práticas inadequadas e o desconhecimento destas (FERREIRA, 2019). Com o envelhecimento populacional, o percentual de indivíduos que desenvolvem algumas comorbidades por doenças preexistentes vem aumentando, principalmente o aparecimento das úlceras de origem venosa (SERGIO; SILVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Os exames físicos permitem que o diagnóstico seja feito de maneira integral, na qual o profissional deve esclarecer as dúvidas dos pacientes e familiares em relação às feridas dessas lesões (VETTORI, 2018). As orientações e ações educativas devem ser feitas a fim de minimizar o tempo de tratamento e a rescindida da mesma, com a bandagem compressiva e elevação dos membros a cada 2 horas, favorecendo o retorno venoso como forma de prevenção e possíveis complicações.

O processo de planejamento e assistência às pessoas portadoras de ferida tem sido um grande desafio para os profissionais de saúde, principalmente para a equipe de enfermagem que está inserida em todas as fases de cuidado. Assim que cada paciente tenha sua singularidade biopsicossocial, a assistência vai além de técnicas curativas, sendo essencial o trabalho em equipe dentro da atenção básica, referenciada como porta de entrada e atendimento integral para todos os níveis de complexidade (SILVA; MOREIRA, 2020).

Na elaboração do plano terapêutico, a equipe de enfermagem deve possuir conhecimento científico para realização desses procedimentos, devendo ser de sua

responsabilidade as medidas de prevenção e avaliação para melhoria do tratamento. Diante a essa realidade é importante que o enfermeiro responsável proponha programas de capacitação sobre novos tratamentos disponíveis no mercado (COSTA; SILVA; XAVIER, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática apresentada nesse estudo, evidenciou-se que o enfermeiro tem um papel principal na recuperação da saúde e bem-estar do paciente, sendo ele mediador do conhecimento da equipe. Em relação às feridas varicosas, a capacitação profissional é fundamental para garantir a melhor escolha de tratamento, sendo que cada lesão deverá receber um tipo de cobertura e assistência, diminuindo o tempo de tratamento e recidiva dessa lesão.

O plano terapêutico deve ser realizado pelo enfermeiro e demais profissionais da saúde de maneira que sua aplicabilidade seja eficiente a fim de garantir a recuperação total da lesão, visto que as orientações sobre alimentação controlada e exercícios físicos ajudam a prevenir e controlar outras doenças adjacentes.

Entretanto alguns desafios permeiam no campo de atuação da equipe, pois quando o paciente e seu cuidador não seguem de forma adequada as orientações repassadas o tempo de tratamento aumenta levando esse paciente a ter possíveis complicações e agravo.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, A. F. C., SANTOS, K., SILVA, D. P. Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade. **Revista Saúde em Foco**. Ed.11, p, 1221-33, 2019. Acesso em: 09 maio 2021.

COSTA, Hérica Gomes Américo da; SILVA, Jean Carlos Querino da. Atuação e autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas. 2020.

FERREIRA, C. F. **Terapia Compressiva: conhecimentos e práticas de enfermeiros dos cuidados de saúde primários**. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2019.

FERREIRA, S. A. **Cuidados do enfermeiro junto à pessoa com úlcera venosa**. Faculdade de Enfermagem Universidade católica de Salvador, 2018.

FERREIRA, S. L. et al. Fatores intervenientes no cuidado à pessoa com úlcera venosa, sob a ótica de familiares. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, jun. 2020.

GOMES T; TROMBINI K.C.B; MARTINS, M.V.S; MARTINS, H.R.F. Triagem da sarcopenia e fragilidade em pacientes com úlceras venosas crônicas: um estudo transversal. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1677-5449.190054>>. Acesso em: 21 de Abril 2021.

JOAQUIM, F.L; SILVINO, Z.R; LAMEGO, F.R.D; BALBINO, C.M; SOUZA,C.J; SANTOS, L.M. Gerenciamento do cuidado aos pacientes com úlceras venosas. UFPE online, v. 13, dez. 2019.

KAIZER,U.O..A; DOMINGUES, E.A.R ; PAGANELLI ,A.B.T.S. Qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa e as características esintomas associados à ferida. Disponível em: <<https://doi.org/10.30886/estima.v19.968>> pt: 11 de maio de 2021.

LEMOS ACM; SOARES E; DANTAS KTB. A utilização da microcorrente em úlceras por pressão. **Rev Fun Care Online**. 2017 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.923-926>>

MARRERO GONZALES, Cristo Manuel. Repercusiones de padecer una Úlcera Venosa. **Ene.**, Santa Cruz de La Palma , v. 14, n. 2,2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1988348X2020000200014&lng=es&nrm=iso. Acesso em 01 abr 2021.

OLIVEIRA, A.S; CORREIA, D.L; VASCONCELOS, K.V.P; FERREIRA, S.L; SILVA, F.A.A; ALEXANDRE, S.G. Úlcera venosa: caracterização dos atendimentos em

ambulatório de hospital universitário. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30886/estima.v18.928_PT>. Acesso em 09 Mai 2021.

OLIVEIRA, K.D.L.; HAACK, A.FORTES, R.C. Terapia Nutricional na lesão por pressão; revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol 20, p. 567-575, 2017

SERGIO, F.R.; SILVEIRA, I.A.; OLIVEIRA, B.G.R.B. Avaliação clínica de pacientes com úlceras de perna acompanhados em ambulatório. Rio de Janeiro, v. 25, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100206&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 Mai 2021.

SILVA, D.R.V.P.; MOREIRA, K.F.G. **Intervenção de enfermagem na avaliação e tratamento de feridas em uma estratégia de saúde da família**. UFPI, 2020.

SILVA, J.A.A.; RODRIGUES, S.Ó.; ABREU, C.S.S.; SANTOS, R.R.; PIESZAK, G.M.; DURGANTE, V.L. Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa crônica e as implicações para o cuidado de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, p. 1041–1049, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6313> Acesso em: 09 maio 2021.